

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (GEL - Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo)
São Paulo, SP, Brasil, 1978; 1980-

1978, 1-2

Publicação interrompida em 1979

1980, 3

1981, 4-5

1982-1983, 6-7

1984-1987, 8-15

1988, 16

1989, 17-18

Periodicidade anual a partir de 1990

1990-1998, 19-27

1999, 28: eliminado o subtítulo *Anais de Seminários do GEL*.

2000, 29

I - Lingüística. I - Título.

ISSN 1413-0939

CDU 41

ISSN 1413-0939



Reitoria
Faculdade de Ciências e Letras de Assis
Programa de Pós-Graduação em Letras



ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Até o volume 23, 1994, publicavam-se todos os trabalhos apresentados nos Seminários do GEL. A partir do volume 24, 1995, só se publicam os trabalhos selecionados pelo Conselho Editorial. Em função disso, eliminou-se o subtítulo *Anais de Seminários do GEL*, que caracterizava a revista até 1998.

Este volume contém os trabalhos apresentados no XLVII Seminário/1999, Universidade do Sagrado Coração - Bauri, SP.

Os textos publicados na revista são indexados no LLBA (Linguistic and Language Behavior Abstracts) e no MLA (Modern Language Association).

The Journal and its contents are indexed in LLBA (Linguistic and Language Behavior Abstracts) and in MLA (Modern Language Association).

Estudos Lingüísticos	São Paulo	v. 29	p. 1-848	2000
----------------------	-----------	-------	----------	------

SOBRE A QUEBRA DE ENCONTROS CONSONANTAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Thaís CRISTÓFARO-SILVA (UFMG)

ABSTRACT: *Branching onsets reduction in Brazilian Portuguese was analysed as a phonological process. The condition which triggered it was a following unstressed vowel. We suggest that branching onset reduction is better analysed as a case of lexical diffusion. Such an approach can also account for the reduction of heterosyllabic clusters.*

KEYWORDS: *phonology; sound change; lexical diffusion*

0. Introdução

A quebra de encontros consonantais tautossilábicos no português brasileiro foi analisada como um processo fonológico opcional regido por condições estruturais (Cristófaros-Silva (1992)). De acordo com tal processo, em encontros consonantais do tipo (obstruinte+liquida) a consoante líquida seria opcionalmente cancelada quando seguida de vogal átona. Tem-se por exemplo formas opcionais como 'livro/livo' (com encontro consonantal seguido de vogal postônica) ou 'precisa/pecisa' (com encontro consonantal seguido de vogal pretônica). Em casos que o encontro consonantal fosse seguido de vogal tônica não se observaria a redução para uma consoante: 'prato' não se reduziria a 'pato'. Este trabalho pretende discutir tal proposta. Argumenta-se que a quebra de encontros consonantais deve ser interpretada como um caso de lexicalização de certas formas com estruturas segmentais instáveis. Aponta-se ainda perspectivas futuras de pesquisa que venham a explicar de maneira abrangente o processo de cancelamento de consoante em encontros consonantais.

1. Os fatos sobre a quebra de encontros consonantais

Temos em português encontros consonantais tautossilábicos e heterossilábicos. Em encontros consonantais tautossilábicos as duas consoantes ocorrem na mesma sílaba. Neste caso temos sempre uma seqüência de (obstruinte+liquida): 'prato, atlas, livro, flanela'.¹ Em encontros consonantais heterossilábicos as duas consoantes em seqüência ocorrem em sílabas diferentes. Neste caso temos dois grupos. No primeiro grupo de encontros consonantais heterossilábicos ocorre uma consoante posvocálica /N,R,S,l/ em final de sílaba sendo que na sílaba seguinte ocorre outra consoante do português: 'gancho, carta, festa, salto'. No segundo grupo de encontros consonantais

heterossilábicos ocorre uma consoante (diferente de /N,R,S,l/) em final de sílaba sendo seguida de outra consoante do português: 'afta, dogma'. Este caso difere do primeiro grupo por apresentar opcionalmente a inserção da vogal epentética /i/ entre as duas consoantes heterossilábicas: 'af(i)ta, dog(i)ma'. O primeiro grupo não permite a ocorrência de vogal epentética entre as duas consoantes. Ou seja, *fes(i)ta ou *car(i)ta não ocorrem como formas alternativas à 'festa, carta'.

Neste trabalho trataremos da redução de encontros consonantais tautossilábicos do tipo (obstruinte+liquida) e da redução de encontros consonantais heterossilábicos do tipo (/N,R,S,l/+consoante). Consideremos em primeiro lugar a redução de encontros consonantais tautossilábicos.

Cristófaros-Silva (1992) propõe que encontros consonantais tautossilábicos podem ser opcionalmente reduzidos a uma única consoante (ou seja, a líquida) se a vogal seguinte for átona. Tem-se por exemplo formas opcionais como 'livro/livo' (com encontro consonantal seguido de vogal postônica) ou 'precisa/pecisa' (com encontro consonantal seguido de vogal pretônica). Em casos que o encontro consonantal fosse seguido de vogal tônica não se observaria a redução para uma consoante: 'prato' não se reduziria a 'pato'. Tal trabalho, de cunho teórico, não explicita a metodologia adotada na coleta e análise de dados. Pesquisa posterior (Lopes & Santos (1995)) mostrou que quando temos dois encontros consonantais em seqüência pode-se ter o cancelamento da vogal tônica: 'problema/probema' (ver também: 'frustrado, próprio, programa, driblar, etc.'). Este trabalho contou com dados de fala formal e informal dos estados de Minas Gerais, Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Como prosseguimento do trabalho de Lopes & Santos (1995) buscou-se a reavaliar o cancelamento de líquida em encontro consonantal tautossilábico seguido de vogal tônica e átona (cf. Cristófaros-Silva (1998)). Seria possível a quebra de encontros consonantais tautossilábicos seguido de vogal tônica somente quando houvessem dois encontros consonantais em seqüência? (como apontado por Lopes & Santos (1995)). Dados complementares demonstram que há casos de um único encontro consonantal seguido de vogal tônica na palavra e atesta-se a redução para uma consoante: 'escrevo/escevo' ou 'trinta/tinta'. Verifica-se, portanto, que há quebra de encontro consonantal tautossilábico seguido de vogal tônica ou átona. O processo de quebra de encontro consonantal deveria então ser interpretado como: todo e qualquer encontro consonantal tautossilábico pode ser reduzido a uma única consoante. Observe que tal processo não restringe a aplicação a um contexto estrutural específico (sendo que qualquer vogal, acentuada ou não, pode seguir ao consoante que será cancelada). Neste estágio podemos afirmar que: há redução de encontro consonantal tautossilábico do tipo C1C2 para C1 (sendo C1 uma obstruinte e C2 uma líquida).

Consideremos agora o caso de quebra de encontros consonantais heterossilábicos. Os dados disponíveis são de Cristófaros-Silva (1994). Observa-se que em encontros consonantais heterossilábicos do tipo (/N,R,S,l/+consoante) pode ocorrer o cancelamento da 'consoante': 'quando/quano; estadual/essadual; pergunta/perunta'.² Não nos determos aqui em detalhes quanto aos dados, às restrições estruturais ou quanto

¹ Consideramos aqui casos em que as duas consoantes são seguidas de vogal na mesma sílaba. Os casos em que duas consoantes ocorrem na mesma sílaba seguidas de consoante – como em 'perspectiva' – não são considerados. Isto porque estes últimos casos são pouco frequentes e apresentam seqüências sonoras restritas (a primeira consoante deve ser /N,R,l/ e a segunda consoante é sempre /S/).

² Não dispomos de dados de cancelamento de consoante precedida de 'l' em coda. Por exemplo 'salto' ocorrendo opcionalmente como 'salo' ou 'sawo'. Tal fato possivelmente é decorrente do processo de vocalização do 'l' posvocálico no português brasileiro. Os dados disponíveis no momento demonstram que a seqüência de (sibilante+oclusiva alveolar) parece favorecer o cancelamento de consoante em encontro consonantal heterossilábico.

à distribuição quantitativa pois não dispomos de informações suficiente.³ Os exemplos citados acima mostram que a vogal que segue o encontro consonantal heterossilábico pode ser tônica (pergunta/perunta); pretônica (estadual/essadual) ou postônica (quando/quano). Com os dados que dispomos podemos afirmar que: há redução de encontro consonantal heterossilábico do tipo C1C2 para C1 (sendo C1 /N,R,S,l/ e C2 outra consoante do português). A próxima seção sugere uma análise para os dados discutidos acima.

2. Uma proposta de análise

Inicialmente gostaria de ressaltar dois pontos. O primeiro deles é quanto ao fato de que encontros consonantais são estruturas instáveis. Isto deve-se sobretudo ao fato da sílaba CV (consoante+vogal) ser universal e não marcada. Em segundo lugar podemos argumentar que em termos tipológicos os encontros consonantais heterossilábicos têm precedência sobre encontros consonantais tautossilábicos. Ou seja, as línguas naturais que apresentam encontros consonantais tautossilábicos apresentam obrigatoriamente encontros consonantais heterossilábicos. Feitas essas considerações passemos então a avaliação de algumas análises possíveis.

Uma primeira proposta de análise pode argumentar que a redução de consoante em encontros consonantais ocorre em decorrência de buscar-se a sílaba tipologicamente universal: CV. Tal proposta parece não ser adequada por pelo menos três razões. A primeira delas é quanto ao segmento a ser cancelado. Em encontros consonantais tautossilábicos cancela-se a líquida que é uma consoante com pontuação alta na escala de sonoridade. Já em encontros consonantais heterossilábicos cancela-se a obstruinte que tem pontuação baixa na escala de sonoridade. Em segundo lugar não seria adequado postular a busca de um padrão universal – do tipo CV – para duas categorias distintas (encontros tauto e heterossilábicos) sendo que o procedimento para alcançá-lo diverge quanto a consoante potencialmente cancelável. Finalmente, os encontros consonantais tautossilábicos comportam-se fonologicamente diferente dos encontros consonantais heterossilábicos (ver por exemplo o caso de línguas cujo padrão acentual é sensível aos encontros consonantais heterossilábicos mas não aos encontros consonantais tautossilábicos).

Uma segunda proposta de análise poderia argumentar que temos um processo de cancelamento de C1 em seqüências consonantais do tipo C1C2. Tal processo seria opcional. Note contudo que o contexto em que o processo se aplica é de qualquer vogal (tônica, átona, oral ou nasal). Parece-nos pouco delimitado e certamente muito abrangente tal processo. Processos fonológicos geralmente têm condições estruturais de aplicação bastante delimitadas. Além do mais, pesquisa recente tem mostrado que quantitativamente a quebra de encontros consonantais tautossilábicos depende da tonicidade da vogal seguinte. Freitas (1999) mostra que a redução de CCV para CV em encontros consonantais tautossilábicos ocorre como: 50% seguido de vogal pretônica; 33% seguido de vogal tônica e 17% seguido de vogal postônica.⁴ Há portanto tendência

³ Dias (1999) está investigando tais questões.

⁴ Os dados de Freitas (1999) refletem resultados preliminares de projeto piloto. O objeto de estudo delineado em tal projeto é a aquisição ortográfica de encontros consonantais tautossilábicos.

a favorecer o cancelamento de consoantes em encontros consonantais tautossilábicos quando a vogal for (pretônica > tônica > postônica). Tal favorabilidade certamente indica que a opcionalidade do cancelamento da consoante parece ser regida por fatores ainda desconhecidos. Há portanto a necessidade de desenvolver-se estudo detalhado sobre este tópico.⁵

Vimos que não estamos buscando uma sílaba tipologicamente universal. Vimos também que não se adequa analisar a quebra de encontros consonantais como um processo opcional que parece ter condicionamento favorável a certos contextos estruturais. Visando a entender melhor o cancelamento de encontros consonantais fazemos a seguinte proposta: sugerimos que a quebra de encontros consonantais deve ser interpretada como um caso de mudança lingüística que está sendo implementada lexicalmente. Em outras palavras queremos dizer que a possibilidade de um falante cancelar ou não uma consoante em um encontro consonantal não é previsível e sim regulada pelo léxico do falante. O que há é um caso de lexicalização em que falantes diferentes têm listas diferentes de palavras que tem formas opcionais (com e sem cancelamento da consoante do encontro consonantal). Temos portanto um caso de difusão lexical onde o léxico está implementando a mudança sonora. Obviamente, tal proposta deve ser investigada através de pesquisa bem delineada teorica e metodologicamente. Contudo, algumas pistas podem contribuir para sustentar a hipótese da difusão lexical.

Um dos argumentos favoráveis a hipótese da difusão lexical é o fato de que as palavras que apresentam o cancelamento de consoante em encontro consonantal são itens lexicais com grande frequência na fala. Este fator deverá ser levado em consideração (cf. Krisnamurti (1978)). Outro fator favorável a hipótese da difusão lexical é o fato de termos uma mudança abrupta (pois há o cancelamento de consoante) que está sendo gradualmente implementada (ocorre somente em um grupo de palavras). Finalmente, a hipótese de difusão lexical pode ser sustentada pois temos um caso de 'convergência morfosemântica' (cf. Lord & Zung (1992)). Queremos dizer com isso que formas inicialmente com estruturas diferentes – como por exemplo 'sobre/sob' ou 'este/esse' – mergem a sua forma e sentido. A 'convergência morfosemântica' pode promover ou inibir mudanças (cf. Oliveira (1995:86)). Parece que neste caso há a promoção da mudança. Caso estes argumentos mostrem-se procedentes faz-se pertinente a seguinte pergunta: a mudança será implementada de maneira que o português brasileiro não terá mais encontros consonantais?

Gostaria de fazer uma previsão considerando a proposta de Oliveira (1991). Oliveira (1991:103) sugere que 'uma mudança sonora do tipo X → Y / Z poderá alcançar regularidade plena se Z oferecer um contexto fonético natural para Y'. No caso em discussão temos uma mudança relacionada ao cancelamento de consoante do tipo: C → φ / C__V (uma consoante é cancelada quando precedida de outra consoante). Certamente, um ambiente do tipo C__V não oferece um contexto fonético natural para o cancelamento da consoante. Portanto, seguindo a proposta de Oliveira (1991) podemos dizer que não haverá regularidade plena de cancelamento de consoante em encontro

⁵ Santos (1999) propõe-se a desenvolver pesquisa sobre o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos no português falado em Belo Horizonte e comparar seus resultados à outras variedades do português brasileiro.

consonantal. Em outras palavras sempre teremos itens lexicais no português brasileiro que apresentam (mesmo que alternativamente) encontros consonantais.

3. Conclusão

Neste trabalho discutimos casos de cancelamento de consoantes em encontros consonantais no português brasileiro. Sugerimos que tal fenômeno seja analisado como um caso de lexicalização de certas formas com estruturas segmentais instáveis. Sugerimos que os fatos apontam para um caso de difusão lexical em que o léxico implementa a mudança sonora (no caso o cancelamento de consoante). Finalmente, fazemos a previsão de que a mudança sonora não deverá alcançar a regularidade plena. Em outras palavras sempre teremos encontros consonantais no português brasileiro.

RESUMO: A redução de encontros consonantais tautossilábicos no português brasileiro foi analisada como um processo fonológico opcional. Encontros consonantais seguidos de vogal átona poderiam ser cancelados. Sugerimos aqui que a redução de encontros consonantais, tautossilábico ou heterossilábico, é melhor compreendida como um caso de difusão lexical.

PALAVRAS-CHAVE: fonologia; mudança sonora; difusão lexical

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. Nuclear Phenomena in Brazilian Portuguese. Tese de Doutorado. Universidade de Londres, 1992.
- _____. A Organização dos Constituintes Silábicos e a Análise de Processos fonológicos no Português Brasileiro. Projeto desenvolvido junto ao Departamento de Lingüística da FALE-UFMG, 1994.
- _____. Investigação das Restrições Segmentais, Estruturais e Acentuais na Sílabas do Português Brasileiro. Projeto desenvolvido junto ao Departamento de Lingüística da FALE-UFMG, 1998.
- _____. Difusão Lexical: Estudo de casos no português brasileiro. Projeto desenvolvido junto ao Departamento de Lingüística da FALE-UFMG, 1999.
- DIAS, Cácia (1999). Cancelamento de consoante em encontros consonantais heterossilábicos. Projeto de iniciação científica integrado ao projeto 'Difusão Lexical: Estudo de casos no português brasileiro' coordenado pela Profa. Thaís Cristóforo-Silva junto ao Departamento de Lingüística da FALE-UFMG.
- FREITAS, Edir. Estrutura silábica CCV e aprendizagem da escrita. Projeto de mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística da FALE-UFMG, 1999.
- KRISHNAMURTI, B. Areal and lexical diffusion of sound change. *Language* 54. 1. pp1- 20, 1978.
- LABOV, William. Resolving the neogrammarian controversy. *Language* 57(2). pp267-308, 1981.
- _____. A proposed resolution of the regularity question. *Principles of Linguistic Change*. Volume 1. Internal Factors. Basil & Blackwell, 1993.

- LORD, Robert & Chang Tsong Zung. How does the lexicon work? *Word*. Volume 43. número 3. pp 349-373, 1992.
- LOPES, Mário Alexandre & Monica Santos. Encontros consonantais tautossilábicos no português brasileiro. Trabalho apresentado na Semana do NAPq na FALE-UFMG, 1995.
- MARTINS, Raquel. Cancelamento de líquidas em posição intervocálica: análise sincrônica. Projeto de iniciação científica integrado ao projeto 'Difusão Lexical: Estudo de casos no português brasileiro' coordenado pela Profa. Thaís Cristóforo-Silva junto ao Departamento de Lingüística da FALE-UFMG, 1999.
- OLIVEIRA, Marco Antônio. The neogrammarian controversy revisited. *International Journal of the Sociology of Language*. Volume 89. pp 93-105, 1991.
- _____. O Léxico como controlador de mudanças sonoras. *Revista de Estudos da Linguagem*. Ano 4. Número 3. pp75-92, 1995.
- SANTOS, Monica. Redução de encontros consonantais tautossilábicos no português brasileiro. Projeto de mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística da FALE-UFMG, 1999.